

AGLOMERAÇÕES URBANAS FRONTEIRIÇAS

COPSTEIN, Gisela
GONÇALVES, Jussara María Siquiera
JACOBS, Casimiro Medeiros
LEHNEN, Arno Carlos

Universidade Federal do Rio
Grande do Sul/Instituto de
Geociencias/Departamento de
Geografia – Porto Alegre Rio
Grande do Sul – Brasil.

1.-INTRODUÇÃO

O presente documento visa relatar as etapas fundamentais do desenvolvimento do Subprojeto intitulado: “As Aglomerações Urbanas Fronteiriças”, integrado no contexto do “Prometo de Estudo da Fronteira Gaúcha”.

O Subprojeto em questão, foi elaborado por uma equipe de professores do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com colaboração do Prof. Werner Mikus do Instituto de Geografia da Universidade de Heidelberg – Alemanha, das licenciadas em Geografia Adriana Dorfamn e Suzana Beatriz Oliveira, do acadêmico Wison Tebruski e do licenciado em História, Enrique Serra Padrós.

A realização do estudo resultou de entendimentos efetuados entre Departamento de Geografia da UFRGS E Secretaria Especial para Assuntos Internacionais do Governo do Estado do RIO Grande do Sul.

A área de pesquisa compreendeu as aglomerações urbanas de Jaguarão – Rio Branco e Santana do Livramento – Rivera.

2.- OBJETIVOS

2.1.- GERAL

O prometo de Estudo da Fronteira Gaúcha foi estruturado por meio dos seguintes objetivos gerais:

2.1.1.- Elaborar estudos e pesquisas na área de fronteira que sirvam de subsídios para a política de integração econômica, cultural, social e ambiental dessa região fronteiriça.

2.1.2.- Gerar conhecimentos que sirvam de base para a contextualização e profundamente dos conceitos de fronteira e integração.

2.1.3.- Contribuir para o desenvolvimento de metodologias integradoras de espaços fronteiriços.

2.1.4.-Estudar y pesquisar a região fronteiriça, visando a sua integração.

Com base nos objetivos gerais, estão previstos os seguintes subprojetos:

- As questões ambientais na região fronteiriça.
- A indústria na região fronteiriça.
- O porto de Rio Grande e suas relações com a Bacia do Prata.
- A fronteira como área de fixação de população.
- A rede urbana da fronteira.
- Educação nas áreas de fronteira.

Dentre os subprojetos relacionados, privilegiou-se o tema de pesquisa “As Aglomerações Urbanas da Fronteira Brasil- Uruguai”, apoiado no seguinte objetivo.

2.2.- Objetivo Específico

Identificar a estrutura e integração das aglomerações urbanas na área de fronteira, verificando as características comuns e diferenciadas em cada uma das faixas e suas integrações.

3.- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se desenvolveu simultaneamente na faixa fronteiriça de ambos países, procurando detectar características comuns e de diferenciação, bem como seu significado para o conhecimento do processo de integração.

3.1- População e Amostra

Analisou-se o setor secundário e terciário das cidades de Jaguarão-Rio Branco e Santana do Livramento-Rivera, envolvendo especificamente o comércio, transportes, sector administrativo, indústria, hotéis, bancos, sector educacional, sindicatos patronais e de empregados e instituições públicas.

A amostra variou segundo o instrumento aplicado e a população envolvida.

3.2.- Instrumentos de pesquisa

Elaboram-se questionários específicos para aplicação em cada um dos setores de atividades.

Os questionários foram preenchidos pelos pesquisadores e enriquecidos com entrevistas quando de sua de engendos na região fronteira uruguaia é de iniciativa principalmente dos brasileiros.

operacionallização.

Com base em rela tórios, projetos, resumos estatísticos e plantas dos núcleos urbanos, selecionaram-se algumas informações complementares para configuração da área em estudo.

Paralelamente aos trabalhos de campo, realizaram-se visitas de reconhecimento e apoio buscando um maior envolvimento com o contexto, inclusive uma reunido de trabalho com pesquisadores de Rivera.

4.- ANÁLISE

Apresentam-se a seguir as características básicas dos setores pesquisados.

Sector Comercial

Nas cidades fronteiriças estudadas, a concentração espacial do comércio é condicionada pela proximidade e acessibilidade à linha de fronteira, tornando-se rarefeita, à medida em que se afasta na direção oposta.

O setor comercial é particularmente sensible às oscilações cambiais, o que nas condições atuais vem gerando um fluxo interfronteiriço de compras e de mão-de-obra direcionadas para o Brasil. Tal fato determinou a multiplicação, de estabelecimentos comerciais nos núcleos fronteiriços brasileiros e, ao mesmo tempo, no Uruguai, a sua estagnação, levando o governo desse país a se definir por uma política de criação de "free-shops".

No comércio brasileiro, os compradores uruguayos prôvem das cidades fronteiriças, de outros departamentos uruguayos e até de Montevidéu.

Os principias adquiridos vão desde gêneros alimentícios, de vestuário, eletrônicos, até eletrodomésticos.

As compras de brasileiros, no Uruguay, são principalmente de artigos mais sofisticados, caracterizando uma clientela de maior poder aquisitivo.

4.2.- Sector Industrial

Não há integração formal no setor industrial da faixa fronteira. Constituindo-se fundamentalmente de agroindústria, tem na agropecuária regional sua fonte de matéria-prima.

As diferenças de preço entre Brasil e Uruguai, devido, principalmente às oscilações cambiais fazem com que ocorram fluxos intrafronteiriços informais (contrabando) de matéria-prima, podendo dificultar, inclusive, o abastecimento dessas indústrias.

Até recentemente, a economia rural da região baseava-se, unicamente, na pecuária bovina e ovina- origem da indústria tradicional de área. Esta é representada pelos frigoríficos e lanifícios que se desenvolveram de modo significativo na a faixa fronteira brasileira.

Com a introdução do gado leiteiro, do cultivo do arroz, da soja e da vitivinicultura, o parque industrial se ampliou e se diversificou pela implantação de engenhos laticínios e vinícolas.

Amador concentração espacial de engenhos está em Jaguarão-Rio Branco, principal área de cultivo de arroz na região fronteira.

A rizicultura, o cultivo da soja e a Instalação de engenhos na região fronteira, uruguaia é de iniciativa principalmente dos brasileiros.

4.3.- Setor de Transportes

Jaguarão mantém ligações diretas por ônibus com outras cidades gaúchas, sobre tudo da área fronteira. As ligações diárias ocorrem com Arroio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Rio Branco comunica-se diariamente com Montevideo, Mello, Vergara e Trinta e Três.

Santana do Livramento apresenta ligações mais intensas com São Borja, Rio Grande via Bagé, Santa Maria, Pelotas, Quaraí, Rosario do Sul e Porto Alegre.

Rivera mantém ligações diárias com Mello, Vergara, Paysandú e Taquembó.

Rivera e Santana do Livramento são atendidas por duas empresas aéreas: a TAMU e RIO-SUL, a través do aeroporto de Rivera. As ligações diárias se fazem com Montevideo, Porto Alegre e Uruguaiana.

O fluxo ferroviário Brasil- Uruguai atualmente é de pouca expressão no conjunto dos transportes entre dois países, com tendências, inclusive, de diminuição.

Devido à diferença na bitola nos dois sistemas, a conexão somente é possível através do transbordo, dificultando o transporte ferroviário entre os dois países.

Do lado uruguaio o transporte de passageiros foi desativado recentemente. A frequência do transporte de mercadorias é determinada pela quantidade de carga que se oferece. Em Rio Branco, as principais cargas transportadas são o arroz proveniente do Uruguai, a erva-mate e a madeira oriundas do Brasil, por via rodoviária. A ferrovia desativada há três anos no lado brasileiro.

Em Rivera- Livramento, as principais cargas vindas do Uruguai são representadas pelo arroz, cevada e cimento. Do Brasil vem bauxita, madeira e café. No passado, destacou-se a lã destinada à exportação pelo porto de Montevideo.

A sensível diminuição da participação do transporte ferroviário deve-se, em grande parte à importância assumida pelo transporte rodoviário, tanto de passageiros, como de carga.

4.4- Setor Administrativo

Problemas administrativos comuns entre as comunidades fronteiriças são discutidos segundo as necessidades, em reuniões informais mensais e entre outros os prefeitos e intendentes. Essa forma de entendimento ocorre, também, nos demais setores, tais como alfândega, polícia, serviço de bombeiros, telefonia (linhas interligam as cidades e saúde).

A complementaridade inexistente nos setores de transporte público, abastecimento de água e energia e planos diretores.

4.5 Setor Bancário

Os bancos brasileiros estão ligados à economia regional tanto no seu movimento financeiro como na prestação de serviços, direcionados por ordem de importância para a agropecuária, para o comércio e ainda para o setor industrial.

Na fronteira uruguaia, além da função regional, o banco atrai os depósitos procedentes do Brasil, principalmente em dólares. Entretanto, torna-se difícil especificar a amplitude desta função, devido à inexistência de informações consistentes. É importante ressaltar ainda, que este fluxo de moeda circula também por causas de câmbio e através dos cambistas que são numerosos, principalmente em Rivera.

Setor Educacional

No plano formal existem dois sistemas de educação bastante diferenciados entre os dois países. No Uruguai o processo evidencia mais controle e centralização. Inexiste uma política educacional com vistas à integração fronteiriça, ocorrendo apenas no plano informal.

Do lado brasileiro, entretanto, constata-se recentemente uma preocupação com a integração a través de programas de língua espanhola no primeiro ano do segundo Grau – em caráter opcional-ministrados por professores de Rivera.

A procura dos serviços educacionais por estudantes brasileiros nas escolas uruguais e vice-versa é pouco significativa, com exceção de estudantes universitários uruguaios que, pela proximidade, procuram o ensino superior no Brasil.

4.7.- Setor Hotelero

Do lado brasileiros, o setor de hotelaria se apresenta quantitativa e qualitativamente mais desenvolvido e em expansão. Na fronteira uruguia, constata-se uma estagnação ou mesmo decadência, uma vez que o fluxo dominante de hóspedes é dirigido para o Brasil.

A permanência de hóspedes é fundamentalmente motivada por compras e, em segundo lugar, por viagens de negócios.

A realização de eventos culturais sediados especialmente em Rivera e Livramento vem trazendo progressivamente uma maior dinamização para o setor hoteleiro.

É significativa a presença de empregados de nacionalidade uruguia no setor da hoteleira brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se constituiu um estudo exploratório das condições de integração das aglomerações urbanas brasileiro-uruguais: Jaguarão-Rio Branco e Santana do Livramento- Rivera.

A partir das observações de campo constataram-se uma série de tendências que podem constituir hipóteses para aprofundamentos futuros.

Há uma forte interdependência das duas faixas fronteiriças nos setores econômico, social e cultural.

A integração quando existente tem caráter informal, e a través dela se criou toda uma estrutura de colaboração e de relações de cunho interpessoal.

A dupla nacionalidades cambial rege a vida das aglomerações refletindo-se de forma diferenciada nos diversos setores; o setor mais sensível é o comercial.

A situação de dependência cambial faz com que haja uma diferença no dinamismo entre as duas faixas de fronteira.

Nas aglomerações estudadas a situação fronteiriça é fundamental na definição do mercado de trabalho, sobre todo, no setor comercial e de serviços, ocorrendo um fluxo de migração pendular e de imigração.

A estrutura urbana das aglomerações fronteiriças é fortemente orientada para a linha limítrofe e, no caso da fronteira seca, não existe solução de continuidade no espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA

1.-BOLOGNESI-DROSDOFF, M. C. Análisis y clasificación topológica de casos de integración fronteriza, Revista mensual de INTAL, Año 11, noviembre, Buenos Aires, 1986.

2.-INTITUTO DE INVESTIGACION Y DESARROLLO-IDES "Economía de Frontera Uruguay-Brasil", Montevideo, Uruguay, s/d.

3.-ITURRIZA, J. Integración Fronteriza un Enfoque Metodológico, Revista Mensual de INTAL, Año 11, noviembre, Buenos Aires, 1986.

4.- MIKUS, W. PROBLEMAS DE COOPERAÇÃO INTERFRONTEIRAS- Algumas experiências entre Estados Unidos e México e alguns países da Europa Ocidental. Conferencia pronunciada na Faculdade de Economia da UFRGS, em 22.08.88.

5.- -----Grenzüberschreitende Verflechtungen im terciären Sector Zwischen USA and México- das Beispiel Kaliforniens. Geographica Helvetica, N° 4, 1986.

6.- NEVES, Gervasio Rodrigo. Fronteira Gaucha, UFMG, Tese de Livre-Docência, Belo Horizonte, 1976.